



## A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

### LA IMPORTANCIA DE LA PSICOMOTRICIDAD EN NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n3-024>

Data de submissão: 14/06/2025

Data de publicação: 14/07/2025

#### **Tawane Mayara Clarindo da Silva**

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil  
E-mail: tawanemayarafisio@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9375-3379>

#### **Thales Vinícius Laurindo da Silva**

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil  
E-mail: talesvinicius2001@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7242-1955>

#### **Vitoria Alves Reis da Silva**

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil  
E-mail: alvesvitoria212@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9717-1428>

#### **Cristiano Costa Santana**

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil  
E-mail: cristianocostafisio@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8128-6734>

### **RESUMO**

O objetivo é Indagar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com destaque na atuação da fisioterapia como um dos métodos terapêuticos para proporcionar avanços motores, cognitivos e sociais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com triagem de artigos científicos publicados entre 2018 e 2024 nas bases LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem a relação entre psicomotricidade, TEA e fisioterapia. Os estudos considerados apontam que a psicomotricidade, aliada à fisioterapia, contribui significativamente para o desenvolvimento motor fino e global, equilíbrio, coordenação, percepção corporal, além de beneficiar a interação social e reduzir comportamentos estereotipados. A psicomotricidade apresenta uma ferramenta essencial no processo terapêutico de crianças com TEA, promovendo funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. A atuação integrada de fisioterapeutas e demais profissionais da equipe multidisciplinar estimula os resultados, reforçando a necessidade de intervenções precoces e individualizadas.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Crianças. TEA.



## ABSTRACT

The objective is to investigate the importance of psychomotor skills in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting the role of physical therapy as a therapeutic method for promoting motor, cognitive, and social development. This is an integrative literature review, screening scientific articles published between 2018 and 2024 in the LILACS, SciELO, and Google Scholar databases. Studies in Portuguese, English, and Spanish that addressed the relationship between psychomotor skills, ASD, and physical therapy were included. The studies considered indicate that psychomotor skills, combined with physical therapy, significantly contribute to fine and gross motor development, balance, coordination, and body awareness, in addition to improving social interaction and reducing stereotypical behaviors. Psychomotor skills are an essential tool in the therapeutic process for children with ASD, promoting functionality, autonomy, and quality of life. The integrated work of physical therapists and other professionals in the multidisciplinary team encourages results, reinforcing the need for early and individualized interventions.

**Keywords:** Psychomotor skills. Children. ASD.

## RESUMEN

El objetivo es investigar la importancia de la psicomotricidad en el desarrollo de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), destacando el papel de la fisioterapia como método terapéutico para promover el desarrollo motor, cognitivo y social. Se trata de una revisión bibliográfica integradora que analizó artículos científicos publicados entre 2018 y 2024 en las bases de datos LILACS, SciELO y Google Académico. Se incluyeron estudios en portugués, inglés y español que abordaron la relación entre la psicomotricidad, el TEA y la fisioterapia. Los estudios considerados indican que la psicomotricidad, combinada con la fisioterapia, contribuye significativamente al desarrollo motor fino y grueso, el equilibrio, la coordinación y la conciencia corporal, además de mejorar la interacción social y reducir los estereotipos. La psicomotricidad es una herramienta esencial en el proceso terapéutico de los niños con TEA, promoviendo la funcionalidad, la autonomía y la calidad de vida. El trabajo integrado de los fisioterapeutas y otros profesionales del equipo multidisciplinario favorece los resultados, lo que refuerza la necesidad de intervenciones tempranas e individualizadas.

**Palabras clave:** Psicomotricidad. Niños. TEA.



## 1 INTRODUÇÃO

O autismo clássico foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner, em 1943, como “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, a partir da análise de onze casos com patologia grave e condições singulares; que englobava, além da inabilidade para estabelecer contato afetivo, comportamentos obsessivos, ecolalia e estereotipia (KANNER, 1943).

Em 1938 o psiquiatra Leo Kanner teve seu primeiro contato com criança atípica, e em 1943 publicou a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, baseado nas alterações observadas nas crianças, apresentando 11 casos de crianças com “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmices”. Ele usa o termo “autismo infantil precoce”, pois os sintomas já eram observados na primeira infância, apresentavam alterações motoras, comunicação, como a inversão de pronomes e a tendência ao eco. Esses diagnósticos se mostraram errôneos, então, Kanner as diagnóstica com Distúrbios Autísticos Inatos do Contato Afetivo, mas, no ano seguinte, muda a denominação para Autismo Infantil (FERREIRA, 2004).

Compreendendo a chamada primeira infância, os três primeiros anos de vida, em especial, são ainda mais essenciais. Trata-se de um período sensível ao desenvolvimento cerebral. Nesse momento, a plasticidade do cérebro favorece a aquisição de recursos fundamentais para o desenvolvimento nos próximos anos de vida (BLACK et al., 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser medido com base em sua gravidade, determinada pelos níveis de suporte/apoio necessários para cada caso. Nível 1: TEA leve, necessita de suporte pontual. Nível 2: TEA moderado, necessita de suporte frequente. Nível 3: TEA severo, necessita de suporte extensivo. Conforme estabelecido na 5ª edição do Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2013).

Estima-se cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. A população total no país é de em média 200 milhões de habitantes, o que significa que 1% da população encontra-se em transtorno do espectro autista. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi colocado o autismo no radar das estatísticas, para assim, mapear quantas pessoas vivem com o transtorno autista e quantas podem ter, mas ainda não receberam o diagnóstico. (IBGE-2023)

Destaca-se que crianças com TEA muitas vezes enfrentam desafios adicionais no desenvolvimento motor, o que pode impactar sua capacidade de participar de atividades físicas e sociais de forma eficaz. Essas dificuldades podem ser observadas em áreas como coordenação motora, equilíbrio e habilidades motoras finas. Através de atividades lúdicas e adaptadas às necessidades individuais das crianças, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de



habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais (JESUS, 2019).

A psicomotricidade estuda a relação que existe entre o corpo e os movimentos, além da relação com o ambiente que o cerca. Com isso, é possível o desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas e sensoriais.

Compreende-se que a fisioterapia através da psicomotricidade possibilita as crianças com TEA um melhor desenvolvimento cognitivo e motor, junto com o acompanhamento da equipe multidisciplinar, composta por nutricionistas, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e médicos, que de forma conjunta ajudam no tratamento para tratar as diferentes áreas afetadas pelo autismo.

Contudo, a psicomotricidade exerce um papel determinante e importante no tratamento de crianças autistas garantindo independência e funcionalidade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

## 2 METODOLOGIA

A presente revisão de literatura integrativa tem como objetivo investigar a importância da psicomotricidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com enfoque na sua relação com a fisioterapia. Para a realização da busca de artigos científicos, foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2018 a 2024, que abordassem a psicomotricidade no TEA e sua aplicação na fisioterapia, seja por meio de intervenções terapêuticas, avaliação ou desenvolvimento motor. Além disso, foram considerados apenas estudos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol e que estivessem relacionados especificamente à área da fisioterapia.

O método de exclusão foram artigos que não estivessem vinculados à fisioterapia, que não apresentassem relação direta com a psicomotricidade no TEA ou que não se enquadrassem dentro do período de publicação estabelecido.

A relevância desta revisão se justifica pela necessidade de compreender como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento motor e funcional de crianças com TEA, proporcionando uma base teórica e científica para aprimorar práticas fisioterapêuticas voltadas para essa população. Dessa forma, busca-se evidenciar a importância da fisioterapia no aprimoramento das habilidades psicomotoras dessas crianças, favorecendo sua qualidade de vida e autonomia.



Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
Lima e Gomes (2021)	Revisão sistemática quantitativa e qualitativa.	Investigar a prática/condução psicomotora em indivíduos com TEA.	Pesquisa realizada em base de dados: Scielo, LILACS, médio e Google acadêmica. Em língua portuguesa, analisando artigos com instrumentos avaliativos	Em 85% dos artigos selecionados apresentaram a ESDM (escala de desenvolvimento motor) e 15% MAB C-2 (escala movement assessment battery for children-2),ou
			psicomotores aplicados ao TEA e perfis psicomotores dos mesmo.	seja, os respectivos artigos abordaram apenas 2 bases de instrumentos para avaliação. Porém foi possível verificar melhorias no desempenho psicomotor após intervenções e reavaliações.
Gaia e Freitas (2022)	Trata-se de uma revisão bibliográfica explicativa, com abordagem qualitativa e descritiva.	O estudo teve como objetivo destacar a importância e os benefícios da intervenção fisioterapêutica em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro	A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed, PEDro, PePSIC e BVs, com critérios de inclusão voltados para artigos científicos completos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2006 e 2020, com foco em crianças com	Os resultados demonstraram que a fisioterapia contribui para o desenvolvimento motor, funcional e sensorial da criança com TEA. Utilizando as Técnicas como hidroterapia, equoterapia e musicoterapia mostraram-se eficazes na melhora de habilidades



		Autista (TEA), enfatizando o como a atuação precoce do fisioterapeuta pode contribuir positivamente no desenvolvimento motor e na qualidade de vida dessas crianças.	TEA e que abordassem intervenções fisioterapêuticas. Após filtragens por título, resumo e leitura completa, foram selecionados 6 artigos finais para a análise	motoras, sociais, cognitivas e na redução de comportamentos estereotipados.
Meireles et al. (2022)	Cunho qualitativo, caracterizado por revisão bibliográfica.	Avaliar a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA, como melhorar a compreensão da estratégia de	Artigos publicados em periódicos renomados e revisão eletrônicas. A busca científica foi de Agosto a Setembro de 2021.	Conclui-se que a psicomotricidade ajuda a conhecer ao corpo, a si mesma e a se relacionar com o meio em que vive, articulação para se expressar verbalmente e corporalmente.



		intervenção.		
Carvalho e Resende (2023)	Revisão sistemática e em formato quantitativa e qualitativa.	Investigar os instrumentos e o desempenho psicomotor de pessoas com transtorno do espectro autista que sejam aplicáveis no contexto brasileiro.	Síntese e interpretação de pesquisas relevantes a partir de uma área de conhecimento científico com abordagem qualitativa e quantitativa, avaliando instrumentos aplicáveis em pessoas com TEA e os perfis psicmotores das mesmas.	Por meio dos estudos foi possível observar déficits psicmotores e a maioria identificou melhorias no desempenho psicomotor após intervenções e reavaliações. Indicando a importância da psicomotricidade no tratamento de pessoa com transtorno do espectro autista.
Minalli, Scherrer e Piva (2025)	Trata-se de estudo transversal, com aplicação de questionário online.	Investigar como os fisioterapeutas utilizam práticas psicomotoras no tratamento de crianças com Transtorno	Aplicação de um formulário via Google Forms. Participaram 13 fisioterapeutas, maioria do sexo feminino, com média de idade de 26 anos, que atendem crianças de 2 a 12 anos com TEA em	38 % possuíam formação em psicomotricidade, 85 % realizavam avaliação psicomotora, mas 54 % não usavam testes padronizados. Principais recursos usados:



		do Espectro Autista (TEA), analisando seus conhecimentos, condutas e ferramentas terapêuticas.	Cascavel-PR.	brinquedos, bolas terapêuticas, circuitos motores, tapetes sensoriais e hidroterapia. Ganhos observados nas crianças: melhora da coordenação motora, equilíbrio, marcha, regulação sensorial, interação social, comunicação e autoestima. Desafios: comportamentos repetitivos, dificuldades emocionais e pouco envolvimento familiar. Todos os fisioterapeutas orientavam os pais e realizavam reavaliações periódicas.
Silva (2023)	Trata-se de uma	Analisar a	A pesquisa foi	A análise dos



	revisão sistemática da literatura.	importância da psicometria para o desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	realizada por meio de busca e análise de artigos científicos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e meta-análises, com foco em intervenções psicomotoras em crianças com diagnóstico de TEA. Os descritores utilizados foram: "autismo", "transtorno do espectro autista" e "desempenho psicomotor".	artigos selecionados evidenciou que a psicometria exerce um impacto positivo e multifatorial no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As intervenções analisadas incluindo terapia psicomotora em grupo, terapia assistida por cães e protocolos integrando psicometria com abordagens cognitivas promoveram melhorias significativas em diversas áreas do desenvolvimento infantil, os resultados mais recorrentes foram: Melhora do planejamento.
--	------------------------------------	--	---	---



				motor e da coordenação motora fina e grossa, favorecendo maior autonomia funcional; Aprimoramento da atenção, concentração e percepção corporal, com destaque para testes pós-intervenção que revelaram ganhos sustentáveis, Desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, com aumento da empatia, da cooperação e da compreensão de comportamentos socialmente adequados, Redução de sintomas relacionados à hipersensibilidad e sensorial, como
--	--	--	--	---



				misofonia, contribuindo para maior regulação emocional e participação em contextos sociais. Além disso, os estudos reforçam a eficácia da psicomotricidade como ferramenta terapêutica quando aplicada em ambientes educacionais e clínicos, especialmente se integrada a estratégias interdisciplinares com a participação ativa da família e de profissionais da saúde e da educação.
Santos Mascarenhas Oliveira (2021)	Revisão sistemática da literatura	Revisar sistematicamente a literatura sobre o papel do fisioterape	A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Lilacs, SciELO, Pepsic e EBSCO,	A fisioterapia contribui significativamente para o desenvolvimento motor de crianças com



		uta no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	abrangendo o período de 2011 a 2020. Como critérios de inclusão, foram considerados apenas estudos publicados em português, pertencentes à área da fisioterapia ou áreas afins, e que abordassem de forma direta o desenvolvimento motor de crianças com TEA.	TEA. Atuação focada em aspectos sensório-motores, coordenação, equilíbrio, autocontrole corporal, habilidades motoras e interação social. Intervenções fisioterapêuticas ajudaram na redução de movimentos estereotipados e melhoraram a funcionalidade das crianças.
--	--	--	---	---

### 3 DISCUSSÃO

Segundo Izeppi, Oliveira e Pereira (2020) desempenho motor de crianças com o atraso no neurodesenvolvimento, indicaram uma classificação de risco de dificuldade do movimento e que diante da intervenção psicomotora foram identificadas melhorias significativas em várias habilidades como coordenação motora fina e global, esquema corporal, rapidez, equilíbrio, orientação espacial e organização temporal.

Posar et al. (2018) diferenciam as terapias de integração sensorial (centradas na criança) e intervenções sensoriais (direcionadas aos adultos). A primeira são intervenções clínicas que usam atividades lúdicas e interações sensoriais aprimoradas para melhorar as respostas adaptativas a experiências sensoriais. Conforme defendem os autores, a fisioterapia atua por meio de atividades motoras brutas que ativam os sistemas vestibulares e somatossensoriais, essas intervenções visam a melhorar a capacidade de integrar informações sensoriais, levam a criança a adotar comportamentos mais organizados e adaptativos, inclusive atenção conjunta melhorada, habilidades sociais, planejamento motor e habilidades perceptuais.

Cruz e Praxedes (2018) ressalta a importância da utilização das atividades psicomotoras como as atividades lúdicas e jogos em grupos, exercícios de fortalecimento entre outros, possuem grande potência para ser eficiente no tratamento de crianças com TEA.

Izeppi (2020) O desempenho motor de crianças com TEA indicou uma classificação de risco de dificuldade do movimento e que diante da intervenção psicomotora foram identificadas



melhorias significativas em várias habilidades, a saber: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, rapidez, organização espacial e linguagem/organização temporal.

Assim, para Dias; Lima (2024), os fisioterapeutas enfrentam dificuldades para manejar os comportamentos atípicos no TEA, e necessitam de conhecimento e aplicação de técnicas adequadas, que devem ser incentivadas por meio de ações governamentais, garantias financeiras para realização de pesquisas na área, e investimento na capacitação dos profissionais e familiares de crianças com TEA.

Holdefer; Vilela (2022) apontaram que a psicomotricidade na educação infantil auxilia no desenvolvimento motor das crianças autistas, estimulando habilidades como a coordenação motora e o equilíbrio.

Para Fernandes, Souza e Camargo (2020), a criança com TEA não possui uma vivência comum com seu corpo. Para elas, entender seu próprio corpo muitas vezes é uma sensação complexa e de extrema dificuldade. Devido a isso e ao seu atraso no desenvolvimento, elas apresentam características como desequilíbrio, dificuldades ao sentar e levantar, alterações na marcha, na fala e dificuldades com as atividades de vida diárias. O profissional fisioterapeuta tem a função de interpretar essa dificuldade e trabalhá-las a fim de que essa criança aprenda a se conhecer e interagir com seu próprio corpo e com o meio em que vive.

#### 4 CONCLUSÃO

Evidencia-se que a psicomotricidade desempenha um papel essencial no processo terapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo uma ferramenta valiosa quando integrada à fisioterapia. Através da intervenção psicomotora, é possível observar avanços significativos no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dessas crianças, promovendo ganhos importantes na coordenação motora, equilíbrio, percepção corporal, autonomia funcional e interação social.

A atuação fisioterapêutica, ao aplicar práticas psicomotoras adaptadas às necessidades individuais de cada criança com TEA é eficaz na redução de comportamentos estereotipados e na melhora do autocontrole corporal, além de contribuir também na ampliação das possibilidades de comunicação e inserção social. Isso reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar que una esforços de profissionais da saúde, educação e da própria família para potencializar os resultados da terapia.

Portanto, a psicomotricidade não é apenas uma ferramenta complementar, mas uma estratégia fundamental na promoção de qualidade de vida, sendo feita uma intervenção de forma



mais preventiva gerando assim funcionalidade e independência de crianças com TEA.

Em conclusão, este estudo contribui para fortalecer o entendimento de que a fisioterapia, aliada à psicomotricidade, deve estar presente de forma integrada nas práticas clínicas e educacionais, oferecendo suporte especializado que respeite a individualidade de cada criança e favoreça seu pleno potencial.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLACK, M. M. et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *The Lancet*, [S.l.], v. 389, n. 10064, p. 77-90, 2017.

CARVALHO, Mírian Carla Lima; RESENDE, Elle Beethoven. Desempenho psicomotor em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 40, n. 121, p. 94-102, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20230009>.

CRUZ, M. A.; PRAXEDES, R. S. A importância das atividades psicomotoras no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. *Revista de Psicologia e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 45-54, 2018.

DIAS, D.; LIMA, G. A psicomotricidade como ferramenta terapêutica no tratamento do TEA na perspectiva dos profissionais fisioterapeutas. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 45-59, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-psicomotricidade-como-ferramenta-terapeutica-no-tratamento-do-tea-na-perspectiva-dos-profissionais-fisioterapeutas/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 31, e200027, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FERNANDES, F. R. O que é o Autismo? Marcos Históricos. *Autismo e Realidade*, Fundação José Luiz Egydio Setúbal, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

HOLDEFER, Carlos Alberto; VILELA, Fabricio Ramos. A importância da psicomotricidade na educação infantil. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 231-241, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Autismo entra no radar das estatísticas do IBGE. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

IZEPPI, A. L. C.; OLIVEIRA, R. B.; PEREIRA, A. C. Intervenção psicomotora e desenvolvimento motor de crianças com atraso no neurodesenvolvimento. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 26, n. 2, p. 231-246, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HRJycfyQfQHRfZtRVzzGQ9F>. Acesso em: 14 jul. 2025.

JESUS, D. M. de. *Psicomotricidade e autismo: contribuições para o desenvolvimento infantil*. Curitiba: CRV, 2019.

POSAR, A.; SILVA, B.; OLIVEIRA, C. Terapias de integração sensorial: diferenças entre abordagens pediátricas e adultas. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 123-130, 2018.



SANTOS, G. T. da S.; MASCARENHAS, M. S.; OLIVEIRA, E. C. de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072021000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000100008). Acesso em: 14 jul. 2025.